SAÚDE BUCAL EM DEFICIENTES VISUAIS: REVISÃO DE LITERATURA

Amanda Vitória Oliveira Santana[1]
Halanna Iris Santos Costa[2]
Kaline Santos Dias[3]
Millena Santos de Jesus[4]
Amanda Maria Villas Bôas Ribeiro

Resumo:

A inclusão de pacientes com deficiência visual na odontologia é fundamental para proporcionar equidade no acesso aos cuidados de saúde oral, a fim de promover estratégias que estabelecem de uma rotina de higiene adequada, dentro das limitações existentes, visando melhorar o índice de saúde bucal desses pacientes. O estudo tem como objetivo analisar evidências científicas da saúde bucal em indivíduos com deficiência visual. Trata-se de um estudo de revisão de literatura integrativa. Foi realizada uma busca em bases de dados acadêmicas, como (PubMed) e (SciELO), utilizando termos de busca relevantes, incluindo "saúde bucal" e "deficiência visual". A busca foi limitada a artigos publicados de 2012 até 2024, incluindo pesquisas originais, artigos em português e inglês. De início, foram encontrados oito (8) artigos, eliminados três (3), restando apenas cinco (5) artigos. Os resultados deste estudo destacam a necessidade de implementar abordagens voltadas para o desenvolvimento de programas de promoção da saúde bucal direcionados a indivíduos com deficiência visual. Evidencia-se que as demandas odontológicas mais significativas desse segmento estão intimamente ligadas às suas dificuldades em aprender e manter uma higiene bucal adequada, o que resulta em uma incidência aumentada de problemas bucais, como doença gengival, periodontal, traumas e cáries. Portanto, torna-se imperativo adotar estratégias específicas para atender às necessidades bucais desses pacientes, visando melhorar sua qualidade de vida e bem-estar oral.

Palavras chaves: Saúde Bucal, Deficiência Visual, Prevenção, Higiene Bucal.

INTRODUÇÃO:

A deficiência visual (DV) acomete milhões de pessoas em todo o mundo, desde pessoas cegas, até pessoas com baixa visão. A expressão “deficiência visual” se refere ao espectro que vai da cegueira total até a visão subnormal ou baixa visão, que é caracterizada pela alteração da capacidade funcional visual (ORTEGA et al., 2019).

Essas pessoas com deficiência visual podem encontrar desafios em diversas áreas da vida, desde barreiras físicas, adaptação ao processo educacional e inserção na sociedade até atividades da rotina diária, como vestir-se, alimentar-se e realizar a higiene pessoal (Garbin et al., 2019).

Em 2019, foram notificadas 2,2 bilhões de pessoas com DV no mundo, provando que as pessoas com DV constituem um elevado percentual da população, às quais não é garantido o acesso adequado aos serviços odontológicos, uma vez que existem diferentes tipos de barreiras físicas, de informação e de comunicação. Nesse sentido, faz-se necessário a participação do cirurgião dentista na assistência e promoção da saúde (Gallego et al., 2022).

Nesse contexto, é crucial que os profissionais de saúde estejam familiarizados com os elementos que influenciam o impacto da saúde bucal na comunidade com DV, incluindo o tipo específico de deficiência visual, a idade, o nível educacional tanto da pessoa com deficiência quanto do seu cuidador, e a compreensão dos programas preventivos odontológicos para identificação precoce de problemas bucais. Quando esses elementos não são considerados oportunamente, a comunidade com deficiência visual fica exposta a um maior risco e enfrenta demandas de cuidados, especialmente focadas na promoção da higiene bucal, uma vez que a DV aumenta a suscetibilidade a condições bucais comuns, como cárie e doença periodontal (Gallego et al., 2022).

Assim, o paciente assume um papel central em relação à sua saúde bucal, em que sua motivação desempenha um papel crucial para alcançar níveis de conscientização que tenham impactos positivos em sua saúde e qualidade de vida (Oliveira et al., 2022).

A deficiência visual acarreta uma variedade de limitações para o paciente, tornando essencial um acompanhamento eficaz visando melhorar sua qualidade de vida. Considerando que a saúde geral do indivíduo tem origem na saúde bucal, é crucial que o dentista acompanhe o paciente desde a infância.

É importante salientar que há uma escassez de estudos publicados que abordam os diversos aspectos relacionados à saúde bucal das pessoas com deficiência visual. Isso indica que essa população é pouco explorada em pesquisas, especialmente na região da América Latina. Desta forma, o estudo tem como objetivo geral analisar evidências científicas da saúde bucal em indivíduos com deficiência visual. Assim, este estudo tem o objetivo especifico de fornecer informações valiosas para os profissionais de saúde responsáveis pelo cuidado e educação desses pacientes.

METODOLOGIA:

O método de pesquisa utilizado é a revisão de literatura integrativa para investigar a situação da higiene bucal em pessoas com deficiência visual. Foi desenvolvida uma pergunta de pesquisa clara e precisa para orientar a revisão da literatura ‘’Como se dá a situação de saúde bucal em deficientes visuais?’’.

Foi realizada uma extensa busca em bases de dados acadêmicas, como (PubMed) e (SciELO) , utilizando termos de busca relevantes, incluindo "saúde bucal" e "deficiência visual". A busca foi limitada a artigos publicados nos últimos sete anos para garantir a relevância atualizada da literatura revisada.

Os artigos foram selecionados com base em critérios pré-definidos de inclusão e exclusão. Foram incluídos estudos que abordem diretamente a higiene bucal em pessoas com deficiência visual, incluindo pesquisas originais, artigos em português e inglês, publicados de 2012 a 2024. Foram excluídos estudos que não estejam disponíveis em texto completo, estudos com amostras não representativas e estudos de revisão de literatura.

RESULTADOS:

De início, foram encontrados oito (8) artigos com base no tema, para a construção da revisão. Na fase exploratória, submeteram-se a uma análise mais

detalhada e três (3) foram eliminados, pois tratavam-se de revisão de literatura. Sendo assim, cinco (5) permaneceram.

No entanto, a busca por artigos referente ao tema a ser abordado foi limitada, pois há uma escassez de trabalhos relacionados a saúde bucal de deficientes visuais. Devido a isso, tivemos que acrescentar estudos com datas mais antigas.

É evidente que existem pessoas com deficiência visual com altos índices de doenças bucais, como a cárie e a doença periodontal, devido os baixos níveis de conhecimento e orientação acerca do tema.

Portanto, intervenções e orientações de saúde bucal devem ser efetuadas com mais frequência para os pacientes, cuidadores e responsáveis. Assim, diminuindo o incide de doenças bucais nesses indivíduos.

Quadro 1- Categorização dos estudos incluídos na revisão integrativa

Autor	**Total de participantes**	**Objetivo principal**	**Metodologia**	**Conclusão**
(Ortega et al., 2019)	Do total de pesquisados (n=72), 65,3% são do sexo masculino, com média de idade de 34,6 anos, 50% possuem cegueira total e 62,5% têm cegueira adquirida, que é a perda da visão ao longo da vida.	O objetivo do estudo foi avaliar o acesso das pessoas com deficiência visual aos serviços de saúde bucal e a satisfação delas com o atendimento, além de verificar se há alguma relação com a condição econômica.	Trata-se de um estudo quantitativo, de caráter transversal, cuja população de estudo foram pessoas com deficiência visual (cegueira total e baixa visão), de um instituto para cegos da cidade de São José do Rio Preto, interior paulista, em 2017/2018.	Concluiu-se que, apesar de as pessoas com deficiência visual terem acesso e estarem satisfeitas com os serviços de saúde bucal oferecidos a elas, são necessárias políticas de inclusão e de acessibilidade mais intensas para essas pessoas, para que elas continuem cuidando da sua saúde bucal.
(Monteiro et al., 2021)	Participaram do estudo para	Teve como objetivo	Este é um estudo transversal	A partir dos resultados

	cárie dentária 1.828 estudantes, dos quais 957 (52,4%) pertenciam ao sexo feminino. A prevalência encontrada foi de 67,2% (736 alunos) daqueles com idade entre 6 e 11 anos e de 75,8% (556 alunos) daqueles com idade entre 12 e 17 anos.	avaliar a prevalência da cárie dentária e da deficiência visual nos escolares do ensino fundamental da rede pública deste município e verificar os fatores associados a estas condições.	e observacional, iniciado em agosto de 2014 e finalizado em dezembro de 2017. Optou-se por avaliar alunos de ambos os sexos, entre 6 e 17 anos, matriculados no ensino fundamental de escolas municipais e estaduais na cidade de Barreirinha (área urbana), Amazonas. .	deste estudo, uma parcela significativa de escolas apresentou elevada prevalência de cárie dentária, como também encontrou associação entre esta doença e sexo. evidenciou-se também uma baixa prevalência de dificuldades visuais entre os alunos matriculados no ensino fundamental da rede pública de ensino de Barreirinha, município do Amazonas.
(Moreira et al., 2023)	A idade média dos participantes foi de 65 anos (±15,05), com maioria de mulheres (70,9%). 53,1% dos entrevistados eram edêntulos, porém, 58,2% apresentaram percepção de saúde bucal boa. Os cegos usam menos os serviços públicos (p=0,038) e em menor frequência	Avaliar a saúde bucal e fatores relacionados entre deficientes visuais em município do sudeste brasileiro.	Foi realizado um estudo domiciliar, transversal e descritivo em uma amostra representativa de pessoas com deficiência visual em uma cidade de médio porte do Brasil.	Elevada perda dentária e higienização insatisfatória contrastaram com autopercepção dos agravos bucais. Acuidade visual e escolaridade relacionaram-se ao acesso e saúde bucal. Ações de promoção e equidade são necessários para superar desigualdades

	(p=0,014) que os sujeitos com baixa visão. Os menos escolarizados apresentam maiores perdas dentárias e menores problemas periodontais (p<0,05). Houve redução de placa dentária seis meses após ação educativa (30,7%; p=0,01), sobretudo entre os sujeitos com baixa visão (p=0,01).			encontradas.
(Cericato et al., 2012)	Entre os participantes do estudo, 56% eram do gênero masculino e 44%, do gênero feminino, sendo a média de idade de 31,6 anos. Com relação à deficiência visual, 54% dos participantes do estudo relataram possuir cegueira total, ao passo que 46% eram portadores de visão subnormal.	Este estudo busca verificar o conhecimento popular, a percepção e as práticas cotidianas em saúde bucal de portadores de deficiência visual, visando fornecer subsídios para futuras estratégias em educação em saúde bucal para essa população.	Trata-se de um estudo de caráter descritivo exploratório. A população estudada constituiu-se de usuários da Associação Catarinense para Integração do Cego (Acic), localizada em Florianópolis - SC. A Acic é uma instituição privada, sem fins lucrativos, de âmbito estadual. Seu objetivo é realizar educação, reabilitação e profissionalização	As percepções acerca da manutenção da saúde bucal manifestadas pelos deficientes visuais sinalizam para a necessidade de implantação de um programa de educação em saúde bucal, sendo necessário motivar os deficientes visuais aos cuidados preventivos para que situações extremas como a perda dentária, tida por muitos como um fato

			de pessoas portadoras de deficiência visual, atendendo Santa Catarina, outros estados e outros países.	inevitável, seja evitada.
(Costa et al., 2012)	Dos 21 alunos matriculados na escola que preenchiam os critérios de inclusão, seis foram excluídos por deixarem de frequentar a instituição ou por faltarem a alguma atividade. Dessa forma, 15 participaram de todos os exames e atividades propostas e compuseram a amostra. Da amostra estudada, oito crianças (53,3%) eram do sexo masculino e sete (46,7%), do sexo feminino. Quanto à acuidade visual, dez (66,7%) eram portadores de baixa visão e cinco (33,3%), de cegueira. A faixa etária dos participantes variou de 7 a 16	Este estudo avaliou a efetividade de uma estratégia educacional em saúde bucal direcionada a crianças deficientes visuais, matriculadas em uma escola de educação especial da cidade de Pelotas - RS, e verificou a percepção delas e de seus cuidadores em relação à saúde bucal.	A pesquisa incluiu alunos portadores de deficiência visual, matriculados em uma escola para deficientes visuais, em turmas de 1ª a 4ª séries, no município de Pelotas - RS. Um questionário semiestruturado foi aplicado aos alunos, sob a forma de entrevista, contendo questões referentes a percepções e conhecimentos sobre a importância dos cuidados com a boca. Os pais e/ou cuidadores foram convidados a responder um questionário semiestruturado que incluiu a história odontológica da criança.	Em relação à percepção dos deficientes visuais sobre a cavidade bucal, a principal importância relatada para a sua manutenção da saúde bucal foi a função mastigatória. Assim, métodos educativos focando neste aspecto podem ser uma ferramenta útil para a motivação. A intervenção educativa proposta neste estudo mostrou-se efetiva na amostra estudada, pois houve redução da média do IP e ISG, porém deve ser contínua e regular para a manutenção de uma adequada saúde bucal.

	anos.			

DISCUSSÃO

Define-se a deficiência visual uma limitação sensorial a qual reflete sobre a capacidade funcional da visão, abrangendo desde a Baixa Visão (BV) a cegueira total, e podendo ter origem congênita ou adquirida. O grande viés da deficiência visual diz respeito ao rebaixamento significativo da acuidade visual bem como a redução do campo visual que acaba por ter impactos limitantes no estilo de vida dos portadores, como barreiras físicas e até mesmo implicações em atividades rotineiras, a exemplo da manutenção da higiene oral(CERICATO, 2012; ORTEGA, 2019; GARBIN et al., 2019).

Concernente às necessidades odontológicas do indivíduo portador de deficiência visual, o que a literatura sugere a despeito é que os principais desafios de manutenção da saúde oral dos mesmos está pautado em suas limitações de aprendizagem e de conteúdo, principalmente, no despreparo de técnica do Cirurgião-Dentista (CD), que deve ser o responsável por reafirmar e instruir esses indivíduos a necessidade de uma manutenção cotidiana da higiene oral. Ademais, visto que a perda da acuidade visual limita algumas capacidades cognitivas do indivíduo, isto respalda o fato de terem maior dificuldade na remoção da placa bacteriana e na identificação dos sinais iniciais da doença cárie, o que consequentemente os predispõem a desenvolver doenças bucais (ORTEGA, 2019).

O que os estudos em torno da questão revelam é que o indivíduo portador de deficiência visual apresenta o mesmo padrão estomatognático dos demais pacientes, o que os difere é a capacidade de gerenciamento de sua higiene oral. Os deficientes visuais, na maioria dos casos, manifestam uma condição de saúde bucal negligente, com perdas de unidades dentárias, presença de lesões cariosas e diferentes níveis de doença periodontal, e isto se atrela ao fato de não conseguirem alcançar uma higiene oral adequada, além da impossibilidade da detecção e reconhecimento precoce das doenças bucais, particularmente por meio dos sinais iniciais da doença cárie, como a visualização da placa, presença de descoloração, formação de cavidade e sangramento ao realizar a escovação(BONADIMAN et al., 2022).

Segundo o consenso de Bonadiman et al. (2022) e Gallego et al. (2022), pessoas com deficiência visual possuem maior acúmulo de biofilme dental, piores índices em higiene oral e gengivite, ocasionando uma maior prevalência das doenças a priori supracitadas, sendo o traumatismo, outra problemática encontrada com grande frequência. Por tal, Gallego et al. (2022) reitera que, pelo fato de as pessoas com deficiência visual adquirirem patologias bucais com mais facilidade, necessitam de cuidados odontológicos e intervenções de promoção de saúde bucal de forma mais intensa.

De acordo a pesquisas de Reddy e Sharma (2011) e Jain et al. (2012), no que concerne à frequência de escovação, a maioria dos deficientes visuais só a fazem apenas uma vez ao dia; e no tocante ao conhecimento sobre a importância da higiene oral para a saúde, o nível de informação é bem menor quando comparado aos pacientes que não possuem deficiência visual. Estes dados evidenciam o acesso restrito desses indivíduos às clínicas odontológicas e o quanto a motivação por parte do CD é um fator chave para melhorar a realidade da saúde oral dos deficientes visuais.

Oliveira et al. (2022) e Ortega et al. (2019), reforçam a ideia de que a condição de saúde bucal dos deficientes visuais é precária não só por suas limitações de acuidade visual e cognição, mas pela ausência de conhecimentos e orientações adequadas para as suas necessidades, urgindo programas de inclusão que possibilitem esse acesso através de uma educação supervisionada.

Estudos de Chowdary et al (2016), Costa et al. (2017), Sardana et al. (2018) e Vyaset al. (2011) apontaram que a gravidade da placa dentária e gengivite foi reduzida graças aos programas de educação controlada e supervisionada. Notou-se que estratégias educacionais em saúde bucal em deficientes visuais utilizando material lúdico pedagógico e palestras com orientações ocasiona mudança significativa nos índices de placa oral e sangramento gengival, demonstrando os efeitos positivos em estratégias diferenciadas em saúde bucal no paciente especial.

O papel do CD é informar sobre a importância além dos métodos para se alcançar a higiene bucal adequada, assim como, tratar quando necessárias doenças já existentes. Contudo, vê-se que a assistência à saúde bucal é uma das maiores necessidades de saúde não atendidas em pessoas com deficiência visual demonstrando que programas de educação devem ser potencializados no fito de alcançar efeitos

produtivos na saúde bucal dos deficientes visuais (CERICATO, LAMHA, 2012; SHETTY et al., 2010).

CONCLUSÃO:

A falta de acesso a informações sobre higiene bucal adaptada e a escassez de profissionais treinados são desafios enfrentados por indivíduos com deficiência visual, contribuindo para uma maior prevalência de problemas dentários. Intervenções eficazes incluem o desenvolvimento de métodos de ensino adaptados, como o uso de música, braile, recursos de informática e materiais táteis, para melhorar a habilidade psicomotora na realização da higiene bucal. Diante dos aspectos supracitados acima, a situação de higiene bucal em deficientes visuais requer atenção especializada e estratégias específicas para promover a saúde oral e prevenir problemas bucais. Em síntese, programas de promoção da saúde bucal específicos para deficientes visuais são essenciais para melhorar sua qualidade de vida e facilitar sua inclusão social. O acesso à odontologia para pessoas com deficiência visual é crucial para garantir que todos tenham a oportunidade de receber cuidados odontológicos de qualidade. Para alcançar essa igualdade de acesso, é necessário abordar uma série de desafios, incluindo a disponibilidade de informações acessíveis, o treinamento especializado dos profissionais de odontologia, a adaptação do ambiente clínico e o uso de tecnologias assistivas. Desse modo, programas de promoção da saúde bucal específicos para deficientes visuais são essenciais para melhorar sua qualidade de vida e facilitar sua inclusão social.

REFERÊNCIAS:

ORTEGA, Mariana et al. **Assistência em saúde bucal na percepção das pessoas com deficiência visual:** Cad. Saúde Colet., Rio de Janeiro. 2019

GALLEGO, Maria Paula et al. **Salud bucal en la población con discapacidad visual: revisión de literatura**: revisión de literatura. Revista de la Facultad de Ciencias Medicas (Cordoba, Argentina), v. 79, n. 3, p. 272–276, 2022.

ARANHA, Lauramaris et al. **Condições de Saúde bucal e acuidade visual dos estudantes em um municipio do Baixo Amazonas:** Anna Nery School Journnal of Nursing. Cidade Nova, RJ., 2021.

BONADIMAN, Eduarda Alberti et al. **Condição e práticas de saúde bucal do deficiente visual**: Rev. Saúde.Com, v. 18, n.2, p.2662-2674, 2022.

MOREIRA. Geovane et al. **Oral Health and related inequalities among visual impairment people in a Brazil municipality.** RGO, Rev Gaúch Odontol. 2023;71:e20230010.

SILVEIRA, E. R. DA et al. **Educação Em Saúde Bucal Direcionada Aos Deficientes Visuais.** Revista brasileira de educação especial, v. 21, n. 2, p. 289–298, 2015.

CERICATO. Graziela et al. **Hábitos de saúde bucal de portadores de deficiência visual no contexto da saúde coletiva.** RFO UPF vol.17 no.2 Passo Fundo Mai./Ago. 2012.

COSTA. Francine et al. **Efetividade de uma estratégia educacional em saúde bucal aplicada a crianças deficientes visuais.** RFO UPF vol.17 no.1 Passo Fundo Jan./Abr. 2012.

MOTA. Paulo et al. **Desafios para a implementação da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência em uma região de saúde: um olhar a partir das dimensões política, organização e estrutura**. Saúde e Sociedade, 32(2), e220608pt, São Paulo. 2023.

PAGLIUCA. Lorita et al. **Repercussão de políticas públicas inclusivas segundo análise das pessoas com deficiência.** Escola Anna Nery, 19(3), 498–504. 2015.